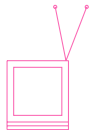


Centro-Sul: o cinturão urbano-industrial



Nesta aula, veremos como a cidade mundial – São Paulo – foi responsável pela consolidação de um **cinturão urbano-industrial** na região **Sudeste**, que incorporou a região **Sul** e se estendeu pelo **Centro-Oeste**. Esse desenvolvimento se deu principalmente depois da construção da nova capital federal em Brasília, inaugurada em 1960, o que acelerou o avanço da ocupação agrícola e a diversificação do papel das cidades da região.

Essa área forma um conjunto regional denominado **Centro-Sul**, que se destaca no cenário nacional pelo dinamismo de sua agroindústria, embora ainda apresente níveis elevados de pobreza, em especial nas grandes aglomerações metropolitanas.



Qual o papel de São Paulo na estruturação do espaço brasileiro? Qual a importância da metrópole paulistana na rede mundial de cidades?

No Brasil, a metropolização expressa a rapidez com que se urbaniza o espaço nacional. É contraditório verificar como uma economia subdesenvolvida suporta esse papel que, sem dúvida, lhe é atribuído pela divisão internacional do trabalho, em termos da própria realização do capital internacional.

Apesar da importância desse papel, a metrópole é essencialmente o lugar da pobreza. Essa posição típica de São Paulo – parecida com a da Cidade do México, quanto à evolução da população urbana das grandes metrópoles mundiais – já pode ser considerada como um elemento de identidade. São Paulo, metrópole nova que vem se consolidando como tal apenas neste século, apresenta um ritmo surpreendente de urbanização, que foi se afirmando a partir dos anos 70.



O Centro-Sul é o cinturão agroindustrial do país. Ele é formado basicamente pelos Estados da Região Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo) e Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), pelos Estados de Goiás e de Mato Grosso do Sul e pelo Distrito Federal, que compõem a Região Centro-Oeste, segundo a classificação oficial. De um modo geral, o Centro-Sul corresponde à parcela do território brasileiro diretamente ligada à cidade mundial – São Paulo.

Nele encontramos áreas onde houve, nas chamadas empresas rurais, uma verdadeira **industrialização da agricultura**, com o uso de máquinas, adubos e fertilizantes e a especialização da produção.

Além disso, a grande capacidade produtiva permite que o Centro-Sul abasteça tanto o mercado nacional quanto o mercado externo. Essa área geoeconômica, caracterizada por suas atividades produtivas, ocupa o primeiro lugar em volume e em valor de produção do setor agropecuário.

O Centro-Sul possui a melhor infra-estrutura viária do país. A intensa circulação de produtos e de pessoas, feita por uma densa rede de rodovias e ferrovias, revela a forte integração e o dinamismo de sua área interna, bem como sua ligação com as demais regiões do país.



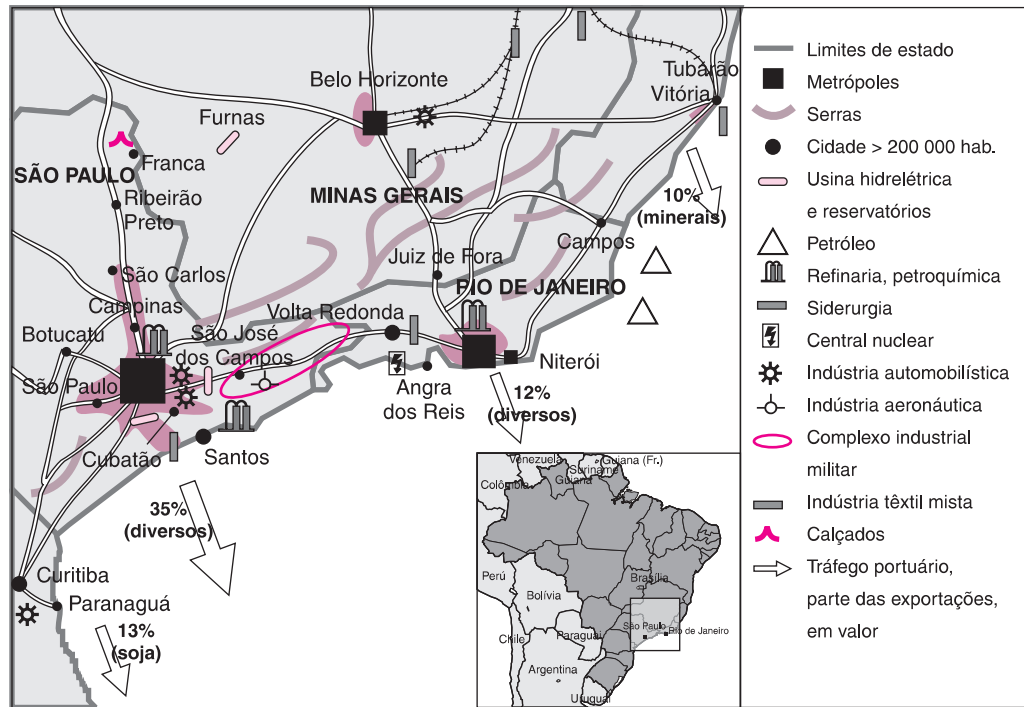
É importante destacar que essa é a área mais bem servida pelos novos meios de comunicação desenvolvidos com a microeletrônica e a informática, por onde circulam as idéias e as informações no país. Os principais corredores de exportação, assim como os portos e aeroportos de tráfego mais intenso, também estão no Centro-Sul.

Os fluxos de informação estão amplamente concentrados em São Paulo. A cidade é sede da maioria dos bancos privados, que correspondem a 60% do sistema bancário nacional, incluindo 18 dos 23 bancos estrangeiros que operam no Brasil.

Os bancos são os principais clientes dos serviços de telecomunicações que ligam o centro financeiro de São Paulo ao de outras cidades mundiais. São Paulo também recebe metade das chamadas da rede de telex que chegam ao país.

A nova maneira como o Brasil participa da economia mundial deve-se à formação da cidade mundial – São Paulo – e a uma estrutura urbano-industrial intimamente ligada, que teve início no Sudeste com a concentração e ampliação do núcleo econômico, durante os anos 60 e 70.

Essa área é a parte do país mais integrada à economia mundial e também a mais dinâmica, tanto em termos de relações com o restante do país quanto com o exterior. Aí se localiza o eixo de expansão metropolitano que liga São Paulo ao Rio de Janeiro. E uma grande área industrial quase contínua, que parte da cidade mundial, ultrapassa os limites do estado de São Paulo e inclui porções dos estados vizinhos de Minas Gerais e Rio de Janeiro.



A atividade industrial está se expandindo para novas áreas, a exemplo do sul de Minas Gerais e o norte do Espírito Santo, onde a produção de celulose para a fabricação de papel está modificando radicalmente a paisagem das cidades como Aracruz (ES), que hoje depende diretamente dessa atividade econômica.

A agricultura da região também se destaca das demais do país. Por ser uma agricultura moderna, com nível técnico avançado, está bastante integrada à indústria. A Região Sudeste concentra a maior parte da produção agrícola comercial voltada para a exportação.

O café, que no passado era produzido em São Paulo, hoje é o principal produto de exportação do estado de Minas Gerais. A soja e a laranja também são itens importantes no comércio exterior brasileiro. O Brasil é responsável pelo fornecimento de cerca de 70% do consumo mundial de suco de laranja, cujo maior produtor é o Estado de São Paulo.

O cinturão agro-industrial se expande em todas as direções, desde os campos do Sul até os cerrados centrais. Ele avança em fronteiras ao longo dos principais eixos rodoviários, estimulando o desenvolvimento de centros regionais, capitais estaduais e da própria capital federal.

A agroindústria da Região Sul responde por uma boa parte da produção de alimentos e matérias-primas do Brasil. O traço característico dessa agricultura ainda é a média propriedade familiar, na qual o trabalho é realizado pela própria família. Existem algumas áreas agrícolas muito especiais, nas quais predomina a média propriedade familiar: a “serra” gaúcha com seus vinhedos, o noroeste do Rio Grande do Sul com grandes áreas cultivadas com trigo e soja, e o oeste de Santa Catarina, onde a produção de milho está associada à criação de aves ou de suínos.

A modernização, que se processou a partir de 1960, promoveu grandes transformações nas condições dessa agricultura. Os médios proprietários se viram obrigados a consumir cada vez mais os produtos industrializados: máquinas, fertilizantes, sementes. Nem sempre os resultados foram compensadores e muitos desses médios proprietários não têm conseguido pagar os empréstimos bancários que fizeram.

Já as grandes empresas têm condições mais estáveis, por isso recebem maior apoio do governo. A produção dessas grandes empresas está ficando cada vez mais especializada. Mas, curiosamente, nesse processo que envolve modernização, especialização e industrialização, o Brasil, mesmo sendo um grande exportador de produtos agrícolas, pode algumas vezes ter necessidade de importar alimentos.

No oeste de Santa Catarina, grandes indústrias, como a *Sadia* e a *Perdigão*, estão entrosadas com as médias propriedades produtoras da matéria-prima que essas indústrias vão processar. O mesmo acontece em Santa Cruz do Sul, onde os médios proprietários, que produzem fumo, estão ligados às grandes indústrias produtoras de cigarros.

A Campanha Gaúcha, no Rio Grande do Sul, além das grandes propriedades que se dedicam à pecuária de corte, desenvolveu, no vale do rio Jacuí, uma importante área agrícola. Grandes propriedades mecanizadas, com modernas técnicas de irrigação, dedicam-se à produção de arroz.

A valorização econômica do Centro-Oeste é recente. A transferência da capital federal para Brasília, em 1960, exigia que a região estivesse integrada de modo mais eficiente às demais regiões do país.

A grande metrópole regional do Centro-Oeste é Brasília. Com cerca de 2 milhões de habitantes distribuídos pelo plano-piloto e pelas cidades satélites, Brasília é um centro de prestação de serviços. As atividades ligadas às funções políticas, administrativas e comerciais dominam a vida da cidade.

O Centro-Oeste foi a região brasileira de maior dinamismo no período recente. Suas condições naturais favoráveis, associadas à expansão econômica do país nessa direção, fizeram da região uma importante área agrícola. Seu ritmo de crescimento acelerou-se a partir de 1975, quando se iniciou o avanço da agricultura tecnificada sobre os cerrados.

Mas não apenas as transformações no campo justificam esse desempenho, pois o papel das cidades também foi muito importante. Elas ampliaram e diversificaram suas atividades e passaram a dar suporte material e financeiro à agricultura e a atuar como centros de processamento industrial, de comercialização e administração do complexo agroindustrial.

As condições de clima e de solo, além do relevo muito plano, permitiram o uso de técnicas de cultivo modernas e de tratores e equipamentos agrícolas no aproveitamento da terra.

As grandes propriedades que se instalaram na região cultivam cereais (milho, arroz e, mais recentemente, trigo) e oleaginosas (amendoim e, em especial, soja). Essas modernas propriedades agrícolas investem capital na seleção de sementes, nas técnicas de irrigação e na aplicação de fertilizantes para aumentar sua produção.

No entanto, a aparente estabilidade dessa agricultura é enganosa. Ela depende dos preços do mercado internacional, uma vez que sua produção destina-se, cada vez mais, à exportação, e seu endividamento com os bancos, causado pelas altas taxas de juros, dificulta novos investimentos.

Apesar disso, o crescimento da produção agrícola no Centro-Oeste tem sido significativo. Ele acontece por dois motivos: aumento do rendimento por hectare das áreas já em utilização e implantação de novas áreas de colonização ao longo dos eixos rodoviários, principalmente no Mato Grosso.

A modernização que transformou a agricultura também se deu na pecuária de corte. As grandes fazendas de criação de gado adotam técnicas modernas, como a inseminação artificial que melhora a qualidade do rebanho, as vacinas para evitar a febre aftosa e a brucelose, e a melhoria das pastagens com o plantio de espécies mais resistentes e que forneçam mais alimento para o gado. Além dos cerrados do planalto, outra área de pecuária importante é o Pantanal.

É importante deixar claro que o padrão de expansão agrícola do Centro-Oeste é radicalmente distinto daquele que prevaleceu no Nordeste ou no Sul. A pequena propriedade praticamente não existe como unidade produtiva nos cerrados por uma razão muito simples: os custos dos insumos (matérias-primas, horas trabalhadas, energia consumida e outros fatores que entram no processo de produção) e dos equipamentos, para atingir economias de escala que compensem os investimentos realizados, transformaram esta área no território econômico da agro-indústria que é diferente do domínio agro-mercantil nordestino, como veremos na aula seguinte.



Nesta aula você aprendeu que:

- o **Centro-Sul** é o cinturão **agroindustrial** do país. Ele é formado basicamente pelos Estados da Região Sudeste (SP, RJ, MG e ES) e Sul (PR, SC e RS) pelos Estados de Goiás, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal, que formalmente compõem a Região Centro-Oeste;
- nele encontramos áreas onde ocorreu uma verdadeira **industrialização da agricultura**, com uso de máquinas, adubos e fertilizantes, e a especialização da produção, nas chamadas empresas rurais;
- o Centro-Sul possui a melhor **infra-estrutura viária** do país. A intensa circulação de produtos e de pessoas, feita por uma densa rede de rodovias e ferrovias, revela a forte integração e o dinamismo de sua área interna;
- também é a área mais urbanizada do Brasil, não só devido à industrialização, mas destacadamente pela **migração campo-cidade**, resultante de uma modernização da agropecuária.



Exercício 1

A industrialização e a urbanização do Sudeste, que contribuíram para a formação de um importante núcleo econômico no Brasil, podem ser responsáveis:

- a) pelo agravamento dos desequilíbrios regionais de desenvolvimento no país;
- b) pela ampliação e fortalecimento do mercado consumidor interno do país;
- c) pela grande diferença de ocupação espacial existente no interior do país.

Exercício 2

A concentração econômica determinou e elevou a aglomeração de população e as atividades em grandes cidades. Qual a denominação desse processo? Cite algumas dessas grandes cidades.

Exercício 3

O desenvolvimento da economia urbano-industrial refletiu-se na concentração da produção e da força de trabalho e no crescimento do mercado consumidor, em determinados pontos selecionados do território.

- a) Cite dois exemplos importantes desse processo.
- b) Diga quais são as suas origens.

Exercício 4

Apresente três fatores que aceleraram o crescimento econômico da Região Centro-Oeste.